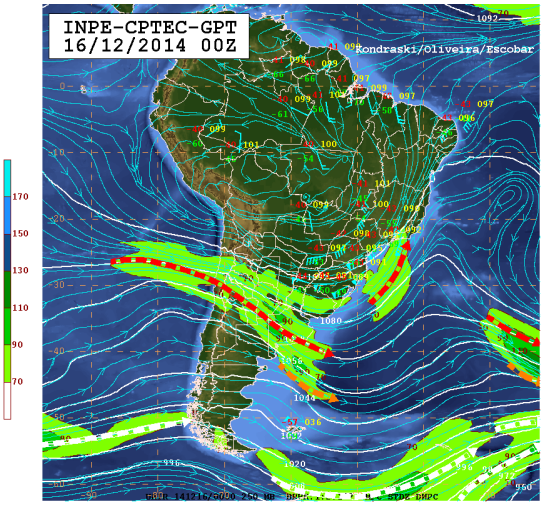
Análise Sinótica

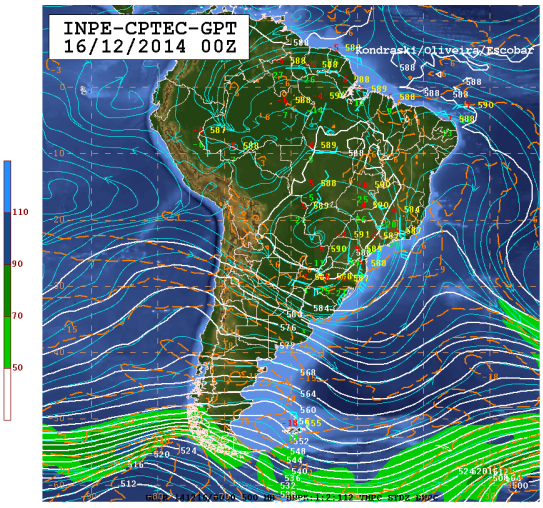
16 December 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



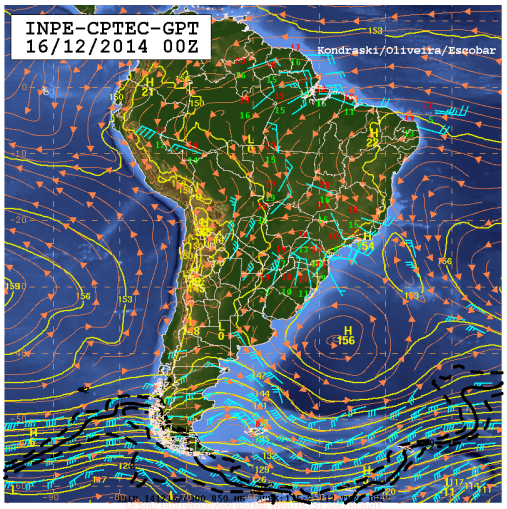
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/12, observa-se uma ampla área anticiclônica com um centro mais significativo posicionado em torno de 12°S/65°W, cuja circulação domina quase todo território Brasileiro, favorecendo a difluência no escoamento, sobre o norte de MG e de GO, grande parte da Região Nordeste e Norte do Brasil, observa-se também que embebidos neste escoamento anticiclônico estão presentes cavados de ondas curtas que intensificam a instabilidade nessas áreas. Sobre o Atlântico pode se ver outro cavado mais amplificado com eixo ao longo do meridiano de 42° e entre 20°S ? 50°S, aproximadamente, que é contornado por um ramo do Jato Subtropical (JST) . Em torno de 18°S/27°W se observa o centro de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, cuja circulação interage com o escoamento anticiclônico, aumentando a difluência e acelerando o escoamento desde o norte de MG até o litoral norte do Nordeste do país, que junto à termodinâmica favorece o aumento de nebulosidade e da instabilidade sobre essas áreas. O Jato Subtropical (JST) está posicionado entre o Pacífico (onde contorna outro amplo cavado frontal), centro-norte do Chile, oeste, centro-leste da Argentina, Uruguai, extremo sul do RS e litoral adjacente a Região Sul e parte do Sudeste do Brasil, apresentando curvatura anticiclônica. Entre o Pacifico (em torno de 30°S/80°W) e o sul da Argentina (50°S/70°W) se observa o eixo de um cavado (já comentado acima). Sobre o Atlântico a leste de 35°S/40°W se observa ramos do Jato Polar Norte (JPN) e mais ao sul o Jato Polar Sul (JPS) acoplados onde contornam um cavado mais amplificado frontal (comentado acima). A difluência no escoamento induz a divergência de massa, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e embora a instabilidade baroclínica não seja tão favorável, a termodinâmica intensificada pelo aquecimento diurno produz áreas de instabilidade desde o norte de MS, MT, GO e parte sul da Região Norte do Brasil. Observa-se também que o anticiclone forma uma área de crista na direção sudeste alcançando áreas entre o MT, MS, todo o Sudeste e Sul do Brasil, onde a interação da circulação anticiclônica e o ramo do JST acelera o escoamento atingindo velocidades acima de 30 kt, além disso a temperatura varia entre -41°C sobre GO até -45°C sobre o RS. Sobre o Atlântico próximo a costa da Patagônia Argentina se observa um ramo do JPN que contorno o cavado entre o Pacifico e sul da Argentina. O JPS está posicionado sobre o sul do continente entre Punta Arenas no Chile e Terra do Fogo na Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/12, observa-se neste nível o reflexo do nível superior, com o escoamento muito perturbado e cavados de ondas curtas embebido no escoamento anticiclônico cujo centro está posicionado em torno de 22°S/57°W que inibe a formação de nebulosidade significativa e da instabilidade sobre sua área de atuação, bem como a presença dos amplos cavados posicionados sobre o Pacifico e Atlântico. Observa-se o reflexo do VCAN (posicionado sobre o Atlântico, através de um cavado cujo eixo se estende desde o norte do Nordeste Brasileiro até o Atlântico em torno de 40°S/35°W . O cavado frontais sobre o Atlântico e Pacifico são separados pelo Centro anticiclônico e a área de crista associada a mesmo, posicionada entre MS e Paraguai, nordeste de leste da Argentina, Uruguai e sul do Brasil. Observa-se o reflexo do JPS sobre o sul do continente, indicado pela baroclinia através de vento forte e gradiente de geopotencial sul de 50°S, aproximadamente.

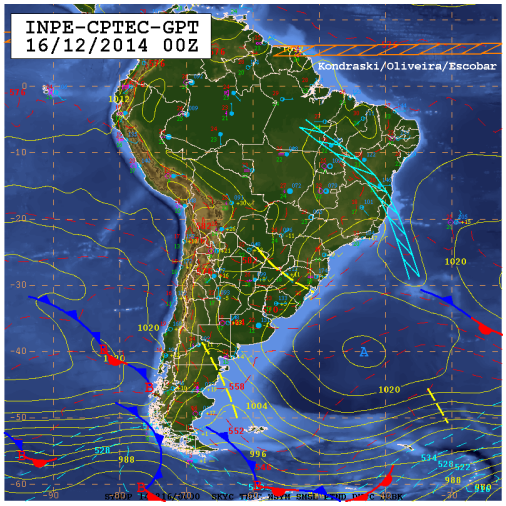
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/12 observa-se um centro anticiclônico no Atlântico e a leste de 30°W, associado ao Anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS), o qual tem em sua borda ocidental ventos fortes de norte/nordeste influenciando áreas sobre parte do Sudeste e do Nordeste Brasileiro. Na faixa norte do continente (a norte de 10°S), o escoamento é de nordeste/leste, adentrando o continente alcançando o oeste do AM, onde adquirem componente de norte e confluem entre o AC e RO para o sudoeste/sul de MT, onde é acelerado devido a interação com o escoamento anticiclônico associado a um anticiclone pos frontal com centro em torno de 38°S/48°W e altura de geopotencial de 1560 mgp. Este padrão aliado ao escoamento perturbado em nível médio e a difluência em altitude, além de um centro ciclônico posicionado em torno 25°S/38°W e o cavado associado a este centro, gerando o alinhamento da nebulosidade entre parte do Norte e do Nordeste do Brasil e Atlântico adjacente ao Nordeste Brasileiro (ver imagem de satélite). Sobre o sul do Paraguai, norte da Argentina, Uruguai, RS, SC e PR, observa-se a circulação anticiclônica no escoamento, associada ao anticiclone migratório que se formou na retaguarda do sistema frontal comentado acima. Este sistema gera ventos significativos no RS, SC, sul do PR, Paraguai e norte da Argentina. Sobre o Chile e Argentina ao sul de 40°S o escoamento é muito perturbado devido ao deslocamento do cavado frontal (comentado em 500 hPa e 250 hPa). No Pacífico ao sul de 45°S e de 40°S no Atlântico, observa-se o escoamento baroclínico associado ao Jato Polar. A isoterma de 0°C está posicionada sobre o sul do continente indicando que o ar mais frio atua ao sul desta linha.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Superficie

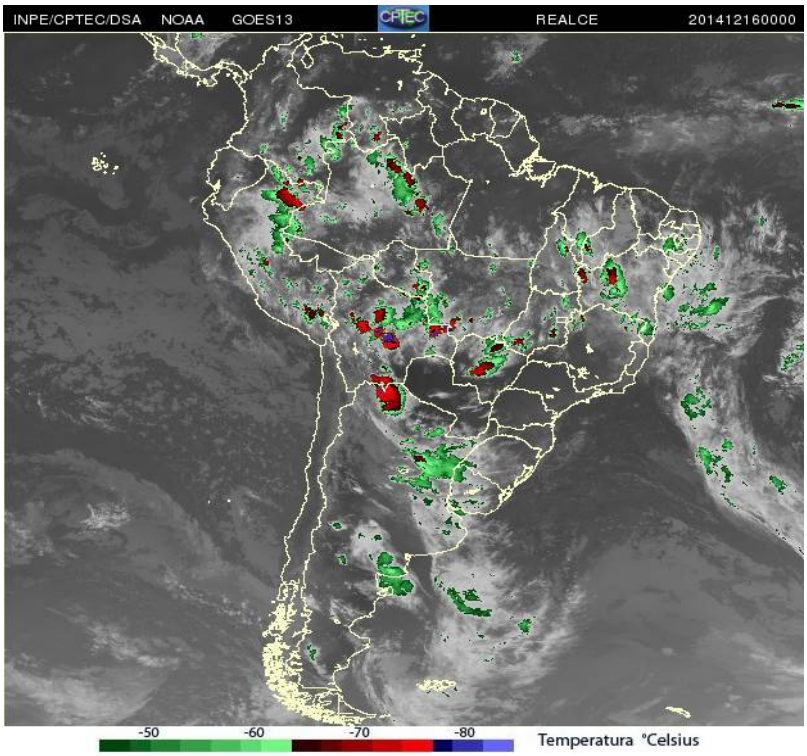


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/12, observa-se a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) do sudeste do PA ao sul da BA e Atlântico adjacente, onde se conecta a uma frente estacionária. Uma alta pressão migratória tem valor de 1024 hPa centrada em 40°S/43°W e emite uma crista para o leste de SP, RJ e sul de MG e do ES. Uma frente fria atua no sul do Chile e tem a baixa pressão de 984 hPa em 60°S/78°W. Outras duas frentes frias atuam a norte desta. O centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa a oeste de 88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/07°N no Pacífico e em torno de 06°N/05°N no Atlântico.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Satélite

16 December 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

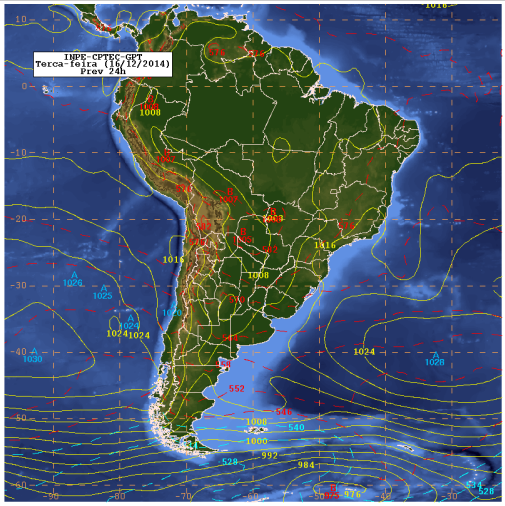
Nesta terça-feira (16/12) a atuação do anticiclone nos níveis médio através de uma área de crista a inibiu a formação de nebulosidade significativa além de reduzir a instabilidade no leste de MS, sudeste de GO, norte de SC, PR, SP, MG, RJ e ES. Nas demais áreas do Brasil (exceto a faixa entre o noroeste do PA, AP, nordeste do PA, norte do MA, do PI, no CE, oeste de PE e norte do RN) a termodinâmica, juntamente com o escoamento de norte em baixos níveis, o VCAN e o cavado sobre o Atlântico (nos altos níveis) que dão suporte a ZCOU, favoreceram a formação de muitas áreas instáveis entre o Norte, Centro-Oeste, Nordeste do Brasil. Não ocorreram muitas mudanças nas condições de tempo em relação ao dia de ontem em grande parte do Brasil, apenas no oeste e sudeste do RS devido a formação de uma área de baixa pressão em superfície e sobre a área de atuação da ZCOU que deverá perder força ao se deslocar para nordeste. Na quarta-feira (17/12) com a formação de outra onda frontal sobre o Atlântico adjacente a sudeste do RS, haverá maior convergência de umidade entre o Paraguai, norte da Argentina e RS, onde haverá condição para ocorrência de fortes chuvas e acumulados significativos de precipitação. Na quinta-feira (18/12) e sexta-feira (19/12) a onda frontal se afastará pata leste, porem ainda favorecerá a convergência de umidade sobre o sul do Brasil, nas demais áreas do Brasil a termodinâmica, juntamente com o escoamento perturbado e a presença de uma ampla área de alta pressão sobre parte do Centro-Oeste deverão determinar as condições de tempo no Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

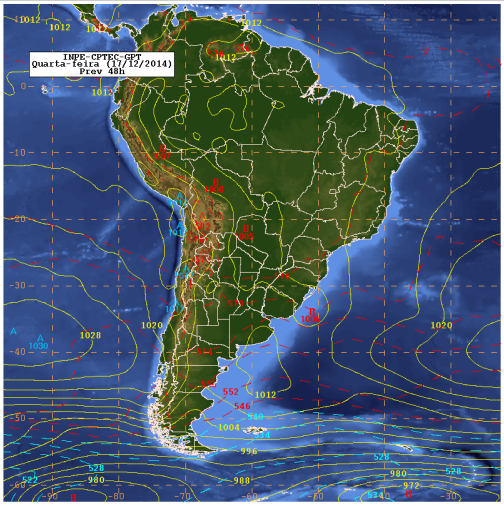
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

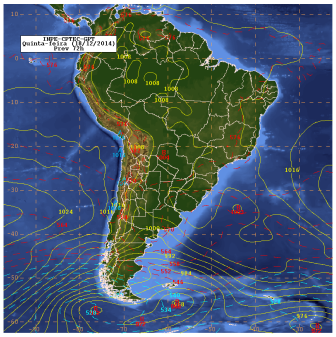


48 horas

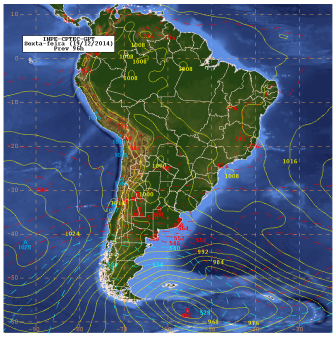
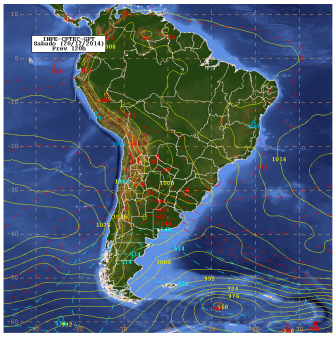


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas